

Análise da percepção dos estudantes universitários acerca da doação voluntária de medula óssea

Nívea Maria Ribeiro Almeida, UNIT (Universidade Tiradentes)

Yasmim Maria Barbosa Vasconcelos Lima UNIT (Universidade Tiradentes)

Isana Carla Leal (Universidade Tiradentes)

Introdução A medula óssea é o principal tecido hematopoiético do corpo humano, responsável pela produção de células sanguíneas e pela regeneração tecidual. O transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) é um tratamento eficaz para diversas doenças hematológicas, genéticas e oncológicas, com altas taxas de remissão. Apesar disso, o número de doadores cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) permanece insuficiente, em grande parte devido à falta de informação e ao medo do procedimento. **Objetivo** Avaliar a percepção dos estudantes universitários acerca da doação voluntária de medula óssea. **Metodologia** Foi realizado um estudo transversal, analítico e descritivo, do tipo survey, com 153 estudantes da Universidade Tiradentes (Aracaju-SE). O instrumento de coleta foi um questionário validado por especialistas em hematologia, composto por 21 questões que abordaram perfil demográfico, percepção e conhecimento sobre a doação. A coleta ocorreu presencialmente, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido digital. Os dados foram analisados para construção dos resultados. **Resultados e Discussão** Dos 153 participantes, 73% eram mulheres e 51% tinham até 20 anos. Observou-se predominância de alunos da área da saúde, com destaque para Biomedicina (38%) e Medicina (24%). A maioria (92,8%) já havia ouvido falar sobre doação de medula óssea, porém apenas 35,9% sabiam exatamente como ocorre o processo, enquanto 51,6% tinham conhecimento superficial. A mídia digital foi a principal fonte de informação. Embora 78,4% considerassem a doação muito importante e 73,9% declarassem disposição para doar, somente 18,3% estavam cadastrados no REDOME. O principal fator motivacional foi o altruísmo e o desejo de salvar vidas, enquanto as principais barreiras foram o medo do procedimento (63,7%), a falta de tempo e o desconhecimento sobre as etapas de doação. Além disso, 52,9% afirmaram nunca ter estudado o tema em sala de aula, mesmo entre cursos da área da saúde, e 77,8% acreditam que o governo deveria promover campanhas mais intensas. Esses dados indicam uma lacuna entre o alto nível de conscientização e a

efetivação da doação, reforçando a importância da educação em saúde e do envolvimento institucional. **Conclusão** Os resultados revelam que os universitários apresentam percepção positiva sobre a importância da doação, mas conhecimento ainda limitado sobre o processo e baixa adesão prática. O medo e a desinformação se destacam como principais barreiras. Estratégias educativas integradas às disciplinas, projetos de extensão e campanhas institucionais podem ampliar o engajamento e aumentar o número de doadores cadastrados. A universidade configura-se, portanto, como um espaço estratégico para fomentar a cultura da doação e contribuir para o aumento do número de doadores voluntários no REDOME, impactando diretamente na oferta de tratamentos que salvam vidas.

Palavras-chave: Doação de medula óssea; estudantes universitários; REDOME.

Referências:

1. INCA - Instituto Nacional de Câncer. Dados do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). Disponível em <https://redome.inca.gov.br/institucional/dados/> . Acesso em: 4 abril 2024.
2. MDS Foundation. Understanding Bone Marrow Failure Diseases: A Patient Handbook. Myelodysplastic Syndromes Foundation, Inc, ano 2014.